



Ministério de Minas e Energia

CMSE - Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

ATA DA 150ª REUNIÃO

Data: 03 de dezembro de 2014

Horário: 14h30

Local: Sala de Reuniões Plenária do MME – 9º andar

Participantes: Lista Anexa

1. ABERTURA

A 150ª Reunião Ordinária do CMSE foi aberta pelo Senhor Ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, que agradeceu a presença de todos, em especial os convidados Eletrobras, Eletronorte, Furnas, Copel, State Grid e as Sociedades de Propósito Específicos – SPEs formadas pelos Consórcios de Transmissão do Teles Pires e de Belo Monte. Em seguida submeteu à apreciação a Ata da 149ª Reunião do Comitê, realizada em cinco de novembro de 2014, sendo aprovada por unanimidade.

2. MONITORAMENTO DA EXPANSÃO DA GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

A SEE/MME apresentou um balanço das obras de expansão de geração e transmissão de energia elétrica. Com relação aos empreendimentos de geração, foi apresentado que estão sendo monitoradas 529 usinas, totalizando expansão de 36.035,17 MW. Foram mostrados também os empreendimentos concluídos recentemente, destacando que, até novembro de 2014, entraram em operação comercial 6.493,86 MW de capacidade instalada no SIN referentes a usinas do Ambiente de Contratação Regulada – ACR e do Ambiente de Contratação Livre – ACL, tendo sido adicionados 5.298,20 MW e 1.195,66 MW, respectivamente. Foi destacado que já encontram-se no montante de usinas monitoradas as 31 usinas solares fotovoltaicas (889,66 MW) do Leilão de Energia de Reserva – LER, de 31 de outubro de 2014.

Foi informado que no mês de novembro de 2014 entraram em operação comercial as UGs 34 e 37, de 75,00 MW cada, e que estão disponíveis para operação 18 UGs

(1.350,0 MW) de um total de 3.750,0 MW da UHE Jirau. Adicionalmente foi informado que entrou em operação a UG 02 de 123,3 MW da UHE Santo Antônio do Jari (Total: 373,4 MW), localizada no estado do Amapá, que já escoar energia para o SIN desde então.

Para a transmissão, foi apresentado que estão sendo monitorados 30.076 km de linhas de transmissão e 49.260 MVA de capacidade de transformação, cadastrados na base do Sistema de Gestão da Transmissão – SIGET/ANEEL, não estando incluídos nesses montantes 2.332 km de linhas de transmissão referentes aos empreendimentos dos leilões nºs 011/2013 (Interligação de Belo Monte) e Lote B do Leilão 01/2014.

Foram apresentados também os empreendimentos que foram concluídos e/ou que entraram em operação comercial, ressaltando que até novembro de 2014 foram concluídos 7.383 km de linhas de transmissão de Rede Básica e 12.755 MVA de transformação na Rede Básica. Além disso, destacou a entrada em operação do seccionamento da LT 230 kV Lages – Barra Grande, na SE Abdon Batista, e da LT 500 kV Açailândia – Miranda II C1.

- **LOTE ÚNICO DO LEILÃO 011/2013**

A SPE Belo Monte Transmissora de Energia, formada por State Grid (51%), Furnas (24,5%) e Eletronorte (24,5%), realizou apresentação sobre o acompanhamento das obras da LT CC ± 800 kV Xingu/Estreito e instalações associadas, normalmente conhecida como 1º Bipolo de Belo Monte. Apresentou a situação do projeto, dos contratos de fornecimento, de engenharia, da situação de meio ambiente e financiamento.

Destacou que a questão fundiária que envolve a aquisição do terreno das estações conversoras e dos eletrodos de terra são críticas, assim como os cronogramas que envolvem as emissões das Licenças Ambientais, LP e LI, previstas originalmente para 30/04/2015 e 30/06/2015, respectivamente. Informou ainda que o Contrato de Concessão foi assinado em 16/06/2014 e o Termo de Referência de Licenciamento foi emitido pelo IBAMA em 18/03/2014.

A previsão de início de obras é para 01/07/2015 e entrada em operação para 15/01/2018. O CMSE recomendou que se busque antecipar esta data de entrada em operação, de modo que se possa aproveitar as vazões do período úmido em Belo Monte, maximizando-se a geração de energia nessa usina e sua transferência para as

demais regiões, o que permitirá aumentar o armazenamento nos reservatórios do SIN e, em consequência, a segurança de suprimento ao mercado.

- **LOTES 'A' E 'B' DO LEILÃO 002/2012**

As SPEs Matrinchã Transmissora de Energia e Guaraciaba Transmissora de Energia, formada por State Grid e Copel, realizaram apresentações sobre o acompanhamento das obras das Linhas de Transmissão e instalações associadas ao escoamento da energia das usinas do rio Teles Pires, especificamente entre a SE Paranaíta (Mato Grosso) e a SE Marimbondo II (São Paulo).

Apresentou que a demora na liberação das licenças ambientais tiveram como consequência o atraso de vários meses no projeto. Relatou que este atraso levou a construção civil das linhas e subestações para a estação de chuvas, provocando impacto na produtividade e custos, exigindo aportes financeiros adicionais para mitigar os efeitos nos cronogramas.

Informou ainda que estão sendo tomadas ações para o término do projeto, tais como: os consorciados estão aportando mais recursos no projeto e solicitando esforço adicional às empreiteiras, reforçando suas equipes para acelerar o projeto, reuniões periódicas nos canteiros para resolução de problemas, avanço em paralelo com equipes de fundação, montagem e lançamento, aumento de equipes de construção e montagem com contratação de novas empresas.

Segundo as empresas, a previsão de conclusão das obras é 31 de julho de 2015. Foi recomendado pelo CMSE às SPEs Matrinchã Transmissora de Energia e Guaraciaba Transmissora de Energia que busquem antecipar a entrada em operação do projeto o máximo possível, na medida em que a obra está com um atraso significativo e a UHE Teles Pires, que escoará sua geração de energia pelas linhas que estão sendo construídas pelas SPEs, deverão estar prontas para operar no prazo previsto em seu contrato de concessão.

A ANEEL, em conjunto com o ONS, EPE e as SPEs supracitadas, deverão avaliar a possibilidade de alternativas de obras com vistas a permitir o escoamento de parte da energia da UHE Teles Pires.

O ONS sugeriu que se convide os empreendedores responsáveis pelas obras de transmissão de energia elétrica referentes ao sistema de escoamento de Belo Monte (denominado Pré-Belo Monte) e da LT 500 kV Nova Iguaçu – Taubaté para apresentação no CMSE da situação dos empreendimentos.

3. ACOMPANHAMENTO DAS OBRAS PARA SUPRIMENTO DE ENERGIA AO PARQUE OLÍMPICO: SE OLÍMPICA E OBRAS ASSOCIADAS

A SPE Energia Olímpica realizou apresentação sobre o acompanhamento das obras para suprimento de energia elétrica ao Parque Olímpico, denominada SE Olímpica, principal instalação elétrica dos Jogos Olímpicos que serão realizados em 2016.

Relatou que as obras de construção da Subestação Isolada a Gás - GIS SE Olímpica 138/13,8 kV - 3x40 MVA, dos Ramais Subterrâneos 138 kV Barra II/Olímpica e Gardênia/Olímpica e a ampliação das SEs Gardênia e Barra II estão em dia com o cronograma planejado.

Em relação à SE Olímpica, encontram-se em andamento os serviços de concretagem das bases dos transformadores e da via de transferência, bem como de estaqueamento dos blocos de fundação da edificação.

Em relação ao Terminal de Gardênia, prosseguem os serviços de montagem eletromecânica dos equipamentos. Já para o Terminal de Barra II, prosseguem as atividades de elaboração do projeto executivo e a conclusão dos desenhos de locação de sondagens.

Para o ramal subterrâneo 138 kV Barra II/SE Olímpica, continuam em andamento as atividades de escavação, escoramento, concretagem e reaterro dos bancos de dutos e caixas de passagem. Foi informado pela SPE Olímpica que já foram concluídos 1.624 metros de dutos, de um total de 10.961 metros, assim como prosseguem as obras civis em uma das 14 caixas de emenda previstas no projeto.

No ramal subterrâneo 138 kV Gardênia/SE Olímpica, continuam em andamento as atividades de escavação, escoramento, concretagem e reaterro dos bancos de dutos e caixas de passagem. Já foram concluídos 1.092 metros de dutos, de um total de 2.290 metros. Adicionalmente, foi ressaltado que os serviços para instalação dos dutos pelo método MND (método não destrutivo) encontram-se paralisados em decorrência de ter sido encontrado obstáculo intransponível. Está prevista a instalação de 270 metros de dutos por esse sistema.

4. CARACTERÍSTICAS DOS MODELOS COMPUTACIONAIS PARA PLANEJAMENTO DA EXPANSÃO E OPERAÇÃO DO SIN

O Cepel apresentou a análise realizada do comportamento das afluições verificadas nos meses de fevereiro a novembro de 2014 em relação ao histórico de 1931 a 2013, obtida a partir da avaliação das correlações entre as Energias Naturais Afluentes – ENAs dos subsistemas Nordeste/Sudeste, Sul/Sudeste e Norte/Sudeste.

Foi apresentada avaliação dos riscos de desabastecimento para o ano de 2014, concluindo-se que neste ano as sucessivas melhoras nas afluições ao longo dos meses, para valores próximos à Média de Longo Termo – MLT, resultaram na diminuição das estimativas de riscos de déficit apresentadas mês a mês, obtendo-se valores inferiores aos patamares verificados para o ano 2001, e em conformidade com o critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE.

A avaliação mostrou que não há risco de desabastecimento em 2014.

Em relação ao ano de 2015, foi apresentada a avaliação prospectiva da análise de desempenho, com a visão das informações constantes do PMO de dezembro/2014, mostrando que os riscos de déficit estão em conformidade com o critério estabelecido pelo CNPE em todos os submercados.

Também foi apresentada uma comparação de ENAs para as Regiões SE/CO e NE das séries do histórico, concluindo que o período úmido 2013/2014 foi o quarto pior valor de afluição do subsistema Sudeste/Centro-Oeste (62,6% da MLT) e o segundo pior no Nordeste (47,1% da MLT), muito semelhantes às séries 1949/1951 e 1953/1955 para a Região SE/CO e 1949/1951 e 1970/1971 para a região NE.

5. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO ELETROENERGÉTICAS DO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL - SIN

O ONS apresentou a avaliação das condições eletroenergéticas de atendimento ao SIN, destacando que o mês de novembro/2014 foi caracterizado pela passagem regular de frentes frias e a atuação de áreas de instabilidade, ocasionando valores significativos de precipitação na 1ª semana nas bacias da região Sul e Sudeste, e a partir da 2ª semana nas bacias dos Subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

Informou que, em reunião realizada em dois de dezembro de 2014, o CEMADEN/CPTEC/INPE apresentou que, no prazo de sete a dez dias, é prevista a

continuidade das chuvas, com precipitações ligeiramente abaixo da média histórica nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Nesse período, a previsão é de redução das chuvas nos próximos dois a quatro dias, que serão retomadas entre os dias cinco e seis de dezembro de 2014. Para o prazo de quinze a trinta dias, há previsão de uma situação típica da estação chuvosa, com incidência de chuvas mais abundantes sobre a Região Sudeste para meados e final do mês de dezembro.

Considerando o cenário de aflúncias previsto para o mês de dezembro de 2014, conforme previsão do PMO/ONS, a estimativa é atingir ao final do mês um armazenamento (%EAR_{máx}) de 24,3% no subsistema Sudeste/Centro-Oeste, 54,7% no Sul, 21,3% no Nordeste e 34,1% no Norte.

Em relação à carga, a média mensal prevista para dezembro/2014 no SIN é de 66.536 MW médios, representando um crescimento de 0,1% em relação ao mês de novembro/2014. Em relação à sua evolução, há uma variação de crescimento acumulado prevista de 3,5% no período de dezembro/2013 a dezembro/2014.

Foi ressaltado também a estratégia de operação adotada em 2014, cujo objetivo foi preservar estoques armazenados nas cabeceiras dos Rios Grande, Paranaíba, Tocantins e São Francisco, utilizando recursos térmicos e energéticos existentes nas regiões Sul e Norte, visando garantir o atendimento aos requisitos energéticos e de potência ao longo de 2014. Ressaltou ainda que a política de operação energética adotada, que incluiu a flexibilização dos requisitos de uso múltiplo da água e condicionantes ambientais, nas UHEs Três Marias e Sobradinho, evitou um desestoque adicional de cerca de 11,2% do EAR_{máx} na região NE e um desestoque adicional de cerca de 7% e 14% do EAR_{máx} nas bacias dos rios Grande e Paranaíba, respectivamente.

Foi apresentada a avaliação prospectiva da evolução do armazenamento das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste para 2015, considerando como premissa o valor esperado para o armazenamento ao final do mês de dezembro/2014, conforme previsão do PMO/ONS, assim como a consideração de diferentes valores de ENAs do histórico de 82 anos e a geração térmica despachada na base em 2015.

Adicionalmente, o Comitê aprovou a Nota Informativa transcrita a seguir, que aborda a questão do suprimento de energia elétrica ao Sistema Interligado Nacional, disponibilizando-a para a imprensa:

“NOTA INFORMATIVA DE 3 DE DEZEMBRO DE 2014

O sistema elétrico apresenta-se estruturalmente equilibrado, devido à capacidade de geração e transmissão instalada no país, que continua sendo ampliada com a entrada em operação de usinas, linhas e subestações, considerando-se tanto o critério probabilístico (riscos anuais de déficit), como as análises com as séries históricas de vazões, para o atendimento da carga prevista para 2014, da ordem de 65.800 MW médios de energia.

O Sistema Interligado Nacional – SIN, dispõe das condições para o abastecimento do País, embora as principais bacias hidrográficas onde se situam os reservatórios das regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste tenham enfrentado uma situação climática desfavorável no período úmido desse ano. Considerando o risco de déficit de 5%, conforme critério estabelecido pelo Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, há sobra estrutural de cerca de 6.600 MW médios para atender a carga prevista, valor esse atualizado com as datas de entrada em operação das usinas para os próximos meses e a nova projeção de demanda. Em 2014, já entraram em operação 6.494 MW, superando o total de 6.000 MW previstos.

No mês de novembro, choveu ligeiramente abaixo da média histórica no Rio Grande do Sul, e de forma aproximadamente normal nos demais Estados da região Sul. Na região Sudeste choveu ligeiramente acima da média histórica no oeste de São Paulo e no centro-sul de Minas Gerais; nas demais áreas choveu ligeiramente abaixo da média histórica. Na região Centro-Oeste choveu ligeiramente acima da média histórica na metade sul e abaixo do normal no extremo norte de Goiás e no centro-norte do Mato Grosso. Na região Nordeste choveu em geral acima da média histórica na maior parte dessa região, com destaque para as chuvas fora de época e superiores aos valores normais no semiárido nordestino. Na região Norte, choveu dentro dos valores normais de uma forma geral. Assim, as afluições verificadas em outubro foram 68%, 40%, 92% e 76% da média histórica nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Norte, respectivamente. O fenômeno El Niño, atualmente com intensidade fraca a moderada, permanecerá em desenvolvimento nos próximos meses, possibilitando a ocorrência de precipitação na região Sul com valores normais ou superiores à média histórica.

Considerando a configuração do sistema do Programa Mensal de Operação – PMO, de novembro de 2014, e simulando-se o desempenho do sistema utilizando as 81 séries observadas no histórico obtêm-se valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a zero para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste .

Outras avaliações de desempenho do sistema, utilizando-se o valor esperado das previsões de aflúncias e anos semelhantes de aflúncias obtidas do histórico, confirmam a garantia do suprimento no ano de 2014, uma vez que se dispõe atualmente de um parque de geração termelétrica significativo, que vem sendo utilizado como complementação à geração hidrelétrica.

Mesmo com o sistema em equilíbrio estrutural, ações conjunturais específicas podem ser necessárias, em função da distribuição espacial dos volumes armazenados, cabendo ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS a adoção de medidas adicionais àquelas normalmente praticadas, como a estratégia que vem sendo adotada, em 2014, para preservação dos estoques nos principais reservatórios de cabeceira do SIN. Esses fatos conjugados levaram a uma menor redução do nível de armazenamento da região Sudeste/Centro-Oeste e, também, ratificam a garantia do atendimento energético em 2014, evidenciando as vantagens do Sistema Interligado Nacional, capturando os benefícios da diversidade hidrológica entre as regiões.

Análises prospectivas de desempenho do sistema realizadas pelo ONS para o período 2015 a 2018, utilizando todos os recursos disponíveis em 2015 e as 2.000 séries sintéticas de aflúncias, apontam valores para o risco de qualquer déficit de energia em 2015, nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste da ordem de 4,2% e 0,3%, respectivamente, os quais atendem ao critério de planejamento estabelecido pelo CNPE.

Com base nas análises efetuadas, observa-se que as condições de suprimento de energia do Sistema Interligado Nacional mantiveram-se estáveis, como previsto, em relação ao mês anterior.

O CMSE, na sua competência legal, monitora as condições de abastecimento e o atendimento ao mercado de energia elétrica do País.

Ministério de Minas e Energia – MME

Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP

Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Empresa de Pesquisa Energética – EPE

Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS

Centro de Pesquisas de Energia Elétrica – CEPEL (convidado).

[i] Conforme recomendado no documento “Sumário Executivo do Programa Mensal de Operação - PMO de Março - Semana Operativa de 01/03/2014 a 07/03/2014, de 28/02/2014” e também utilizado como critério na elaboração do Planejamento Anual da Operação Energética – PEN.

[ii] Simulando-se o desempenho do sistema por meio de 2.000 séries sintéticas de afluências, também se encontram valores para o risco de qualquer déficit de energia iguais a zero para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.

6. HOMOLOGAÇÃO DAS “DATAS DE TENDÊNCIA” DA OPERAÇÃO COMERCIAL DAS USINAS

As datas de tendência para operação comercial das usinas foram homologadas pelos membros do Comitê, conforme analisadas na reunião mensal do Grupo de Monitoramento da Expansão da Geração de 19 de novembro de 2014, coordenado pelo DMSE/SEE/MME, e encaminhadas pelo Ofício Circular nº 18/2014-SEE-MME, em 20 de novembro de 2014.

7. ACOMPANHAMENTO DO ÍNDICE DE GRAVIDADE DAS OCORRÊNCIAS COM INTERRUPTÃO NO SUPRIMENTO DE ENERGIA

O ONS fez um relato do Boletim de Interrupção de Suprimento de Energia – BISE do período de seis de novembro de 2014 até três de dezembro de 2014, que contempla interrupções de carga superiores a 100 MW e duração acima de 10 minutos.

Dentre essas ocorrências, destacou os desligamentos automáticos na Região Norte das LTs de 500 kV Silves – Lechuga C1 e C2 e das LTs 500 kV Jurupari – Oriximiná C1 e C2, que resultaram na interrupção de 217 MW e 335 MW de cargas no Estado do Amazonas, respectivamente. Também foi apresentado o desligamento da barra de 500 kV da SE Sobradinho, que resultou na interrupção de 105 MW de cargas na Região Nordeste. Todas essas perturbações foram na Rede Básica.

8. MONITORAMENTO DA COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A CCEE fez um relato sobre o resultado da liquidação financeira referente a outubro/2014, prevista para ocorrer no dia 08 de dezembro de 2014, envolvendo agentes que comercializam energia nos Ambientes de Comercialização Regulado e Livre.

Informou que R\$ 168,1 milhões de um total de R\$ 3.386,1 milhões não tem previsão de serem pagos, o que corresponde a 4,96% do faturamento total, representando

ainda assim uma redução da inadimplência em comparação ao mês anterior. Essa estimativa considera a continuidade da inadimplência de um agente de Distribuição. Observou que caso fosse feito o pagamento pela referida Distribuidora, referente à liquidação de outubro/2014, a inadimplência cairia para R\$ 45,9 milhões, o que corresponde a 1,36% do faturamento total.

A CCEE ressaltou também que a contabilização e liquidação financeira do mercado de energia em 2014, até o momento, atingiu um montante de R\$ 36,105 bilhões, e que o acumulado até dezembro/2014 atingirá R\$ 39,401 bilhões, em virtude, principalmente, da manutenção do Preço da Liquidação de Diferenças – PLD em patamares elevados. Destacou ainda que a inadimplência acumulada ficará da ordem de 0,42%.

9. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO GT BRASÍLIA

A SEE/MME apresentou o Relatório das Atividades do Grupo de Trabalho – GT Brasília, criado na 118ª Reunião Ordinária do CMSE, com o objetivo de melhorar as condições de atendimento eletroenergético ao Distrito Federal.

Foram informadas as principais obras nos segmentos de transmissão e distribuição de energia elétrica, realizados por Eletrobras Furnas e CEB, respectivamente, assim como os montantes de investimentos realizados e ainda previstos para realizar e as principais ações de cunhos operacionais realizados pelo ONS. Destacou também as ações de transmissão e distribuição que estão em implantação e previstas para serem realizadas até 2016 de modo a dotar o Distrito Federal com padrão de atendimento N-2.

Foi destacada a melhoria no atendimento elétrico à Brasília, resultando em melhores desempenhos e refletidos nos indicadores de continuidade da CEB, relativos ao fornecimento, denominados Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora – DEC e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora – FEC.

Diante disso, foram deliberadas pelo Comitê a manutenção da operação do sistema de 138 kV de Brasília pelo ONS até se concluir a implementação do critério N-2 para o Distrito Federal; a continuidade ao monitoramento DMSE/ANEEL/ONS das obras de transmissão e distribuição para alcance do Critério N-2 para o DF e o encerramento do Grupo de Trabalho criado pelo CMSE .

Deliberações:

- Manter a operação do sistema de 138 kV de Brasília pelo ONS até se concluir a implementação do critério N-2 para o Distrito Federal
- Dar continuidade ao monitoramento DMSE/ANEEL/ONS das obras de transmissão e distribuição para alcance do Critério N-2 para o DF
- Encerrar o Grupo de Trabalho – GT Brasília criado pelo CMSE.

10. APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DA PROTEÇÃO – STATUS DO ANDAMENTO DOS TRABALHOS

A ANEEL apresentou a continuidade da avaliação extraordinária dos sistemas de proteção de instalações de Rede Básica realizadas pelos Agentes de Transmissão, normalmente conhecido como Protocolo de Avaliação da Proteção, conforme determinação do Despacho ANEEL nº 966, de 2 de abril de 2013.

Destacou que de um total de 450 subestações da Rede Básica, 336 avaliações já foram realizadas segundo os cronogramas apresentados e das quais 198 já tiveram relatórios entregues. Adicionalmente 83 subestações têm avaliações programadas até abril/2015 e 31 estão programadas fora do prazo (março/2016). Informou também que já foram notificados 17 Agentes de Transmissão pelo não envio do cronograma, 2 por programar avaliações fora dos prazos definidos no referido Despacho e 1 por envio do cronograma incompleto, contendo apenas as subestações prioritárias; e ainda que 1 transmissora foi autuada e multada.

Ressaltou que o Protocolo de Avaliação da Proteção constatou alguns aspectos relacionados à gestão da manutenção dos serviços de proteção, tais como: diferentes estratégias de manutenção referentes a testes, tanto periódicos quanto em casos de alteração de lógicas e ajustes (Proteção e SEP), diferentes critérios para revisão de estudos de proteção (coordenação, ajuste e saturação de TC, etc.), diferentes critérios de gerenciamento de relés sobressalentes; assim como a avaliação das condições das instalações e engenharia de projeto e operação.

Em termos de resultados da aplicação, concluiu que foi produtivo no sentido de uniformizar um conjunto de pontos relevantes a serem observados pelas empresas tais que, se atendidos, reduzirão substancialmente os riscos associados ao funcionamento da proteção, assim como possibilitar a troca de experiência e disseminação das melhores práticas entre profissionais e as empresas. Também deu às empresas a chance de, a partir da verificação dos itens elencados no protocolo, avaliar a situação de seus sistemas de proteção, bem como de quebrar barreiras

entre as empresas, no sentido de expor suas deficiências de instalações e procedimentos.

11. APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CMSE PARA 2015

A SEE/MME apresentou a proposta de calendário das reuniões do Comitê para 2015, conforme tabela abaixo, sendo aprovado por unanimidade.

MÊS	DIA
Janeiro	07
Fevereiro	04
Março	04
Abril	01
Maio	06
Junho	03
Julho	01
Agosto	05
Setembro	02
Outubro	01
Novembro	04
Dezembro	02
LOCAL	
MME, 9º andar, Sala Plenária	
HORÁRIO	
14h30 ÀS 17h00	

12. ASSUNTOS GERAIS

Balanço dos Leilões de Energia Nova e de Reserva.

A EPE apresentou um balanço dos resultados dos leilões de compra de energia de novos empreendimentos de A-3 e A-5 de Energia de Reserva realizados em 2014. Nesse sentido, destacou a quantidade de empreendimentos vencedores (135), a

potência total contratada (7.607,2 MW) e o valor do investimento previsto (R\$ 26,1 bilhões).

Também foi apresentada a distribuição da potência contratada por fonte primária, com destaque para a participação das fontes eólica e térmica a gás natural, bem como sua distribuição por subsistemas.

Andamento dos Trabalhos do GT “Avaliação da Segurança das Instalações da Rede Básica do SIN”

Em atendimento à deliberação da 136ª reunião do CMSE, realizada em 06 de novembro de 2013, a SEE/MME relatou o andamento das atividades do GT de Avaliação da Segurança das Instalações da Rede Básica do SIN, destacando que a Chesf encaminhou a revisão do Volume I e está em fase de análise para encaminhamento aos membros do Comitê, cuja previsão é dezembro/2014. Os volumes II e III e IV foram aprovados pelo CMSE. Os Volumes V e VI encontram-se em fase de elaboração, cuja previsão de conclusão é dezembro/2014 e janeiro/2015, respectivamente.

Ressaltou também que será definida priorização da execução das propostas, a partir de consulta às empresas transmissoras dos prazos necessários para a implantação das respectivas soluções, cuja previsão de priorização está para janeiro/2015.

Realizações do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico

O Senhor Ministro de Minas e Energia discorreu sobre a atuação do Comitê durante o ano 2014 vis a vis as condições climáticas adversas e seus impactos no setor elétrico brasileiro.

Nesse sentido, destacou a importância dos trabalhos realizados pelo CMSE, em especial as permanentes avaliações das condições do suprimento eletroenergético nacional, que resultaram na adoção de diretrizes que garantiram a continuidade e a segurança do fornecimento de energia elétrica no país.

Ao encerrar, o Senhor Ministro desejou a todos os votos de Boas Festas e agradeceu à equipe do Comitê, aos convidados e aos agentes do Setor Elétrico pelos trabalhos realizados, que contribuem para o sucesso do desempenho do sistema elétrico brasileiro.

Nada mais havendo, foi encerrada a reunião.

LISTA DE PARTICIPANTES

NOME	ÓRGÃO
Márcio P. Zimmermann	MME
Francisco Romário Wojcicki	MME
Altino Ventura Filho	MME
Moacir Carlos Bertol	MME
Romeu Donizete Rufino	ANEEL
Reive Barros Santos	ANEEL
André Pepitone da Nóbrega	ANEEL
José Jurhosa Jr.	ANEEL
Tiago B. Correia	ANEEL
Luiz Eduardo Barata Ferreira	CCEE
Solange David	CCEE
Albert C. G. Melo	CEPEL
Maria Elvira P. Maceira	CEPEL
Flávio Decat	FURNAS
Paulo Roberto Ribeiro Pinto	LIGHT
Ildo Wilson Grüdtner	MME
José Antonio Coimbra	MME
Marco Antônio Almeida	MME
Josias Matos de Araujo	ELETROBRAS
Robésio Maciel de Sena	MME
José Carlos de Miranda Farias	EPE
Hermes J. Chipp	ONS
Francisco Arteiro	ONS
Helder Queiroz	ANP
José da Costa Carvalho Neto	ELETROBRAS
José Antonio Muniz Lopes	ELETROBRAS
Valter Luiz Cardeal	ELETROBRAS
Tito Cardoso de Oliveira Neto	ELETRONORTE
Sergio Luiz Lamy	COPEL G T

Ramon Sade Haddad	STATE GRID
Francisco R. Höpker	MATRINCHÃ
Carlos Moscalewsky	TPLT
Ji Yue (Luiza)	BMTE
Chang Zhongjiao	BMTE
Liu Jie	BMTE
Sun Lianming	MTE/GTE
Ricardo J.	MTE/GTE
José Cesário Cecchi	ANP
Heloisa Helena Lopes Maia da Costa	ANP
Marcos Simas Parentoni	ELETROBRAS
Newton Zerbini	BMTE
André Grobério Lopes Perim	MME
Ricardo S. Homrich	MME
Juliano Vilela B. dos Santos	MME
Ronaldo Nahar Neder	FURNAS
Marise Grinstein	FURNAS
Rui Guilherme Silva Altieri	ANEEL
José Moisés Machado da Silva	ANEEL
Adhemar Palocci	ELETRONORTE
Armando R. Araujo	BMTE
Ricardo P. Monteiro	MME
Edvaldo Luís Risso	MME
Ricardo Suassuna	MME
Ana Carolina Oliveira	MME
Thiago Pereira Soares	MME
Rodrigo Fornari	MME
Elizeu Pereira Vicente	MME
André Luís Gonçalves de Oliveira	MME
Ana Lúcia Alvares Alves	MME
Alexandre Ramos Peixoto	MME
Bianca Maria Matos de Alencar Braga	MME